

**INVESTIGAÇÃO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS FETAIS E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM AGENTES QUÍMICOS EM PACIENTES DE MARINGÁ E REGIÃO.**

Jeferson Malgarin; Carlos Eduardo Benevento; Wellyngton L. Panerari Ramos

[Clique aqui para para ver este resumo](#)-----

# **INVESTIGAÇÃO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS FETAIS E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM AGENTES QUÍMICOS EM PACIENTES DE MARINGÁ E REGIÃO.**

Jeferson Malgarin; Carlos Eduardo Benevento; Wellyngton L. Panerari Ramos  
CESUMAR - Centro Universitario de Maringa, Maringá - Paraná

Edivan Rodrigo de Paula Ramos (Orientador)  
CESUMAR - Centro Universitario de Maringa, Maringá - Paraná

Durante a gestação, sobretudo no primeiro trimestre, o feto apresenta-se vulnerável a agentes químicos, físicos e biológicos. Tais agentes podem comprometer o desenvolvimento embrionário e fetal originando alterações morfológicas (AM), que por sua vez, podem ser fatais ou prejudicar funcionalmente a vida pós-gestacional. AM fetais podem atingir membros, órgãos, ossos e outras regiões do corpo. Entretanto, AM mais graves são aquelas que acometem o sistema nervoso central. A sintomatologia destas AM depende da região cerebral e quantidade de células atingidas, podendo levar a alterações no tônus muscular e postura, movimentos involuntários, alterações do equilíbrio e caminhar, problemas de fala, visão, audição e expressão facial. Em Maringá, a Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR) representa uma entidade que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes com AM e funcionais. Atualmente, a ANPR atende a 23 municípios e 222 pacientes. Considerando que AM são resultados de injúrias que comprometem estruturalmente o feto, o presente trabalho teve por objetivo investigar as principais AM fetais e sua possível relação com agentes químicos em pacientes de Maringá e região. Para atingir tal objetivo, foi realizada análise dos prontuários dos pacientes atendidos pela ANPR no período de janeiro de 1999 a junho de 2004. Dos 222 prontuários analisados no período, 70,71% (157) apresentam AM como paralisia cerebral, mielomeningocele, hidro e microcefalia, seqüelas de agentes biológicos, atrofia muscular e síndromes. Desses, 25,23% (56) relatavam o uso de substâncias químicas durante a gestação. Apesar de ser um número significativo, a maioria dos prontuários apresentava dados insuficientes para a correlação com a substância utilizada, período gestacional do uso, duração da utilização, dose e associação com outras drogas. O risco potencial de substâncias químicas no desenvolvimento de AM fetais sempre deve ser considerado. Como exemplo deste risco, cita-se os milhares de casos de fetos com focomelia, ausência de membros, pelo uso da talidomida na década de 50 por gestante em todo mundo. Dessa forma, podemos concluir que são necessários notificações criteriosas sobre uso substâncias químicas e medicamentos durante a gestação para prevenir possíveis AM fetais induzidas por estes agentes.

[malgarinbiomedico@hotmail.com](mailto:malgarinbiomedico@hotmail.com);